



SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental,
Alcohol y Drogas

ISSN: 1806-6976

rev_smad@eerp.usp.br

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Brasil

Atanázio, Elís Amanda; Matias dos Santos, Jacqueline; Ramalho Dionísio, Laudicéia; da Silva,
Josevânia; Werba Saldanha, Ana Alayde

Vulnerabilidade ao uso do álcool: um estudo com adolescentes das redes pública e privada de ensino

SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, vol. 9, núm. 1, enero-abril, 2013, pp.

11-17

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80329902003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

VULNERABILIDADE AO USO DO ÁLCOOL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO

Elís Amanda Atanázio¹
Jacqueline Matias dos Santos²
Laudicéia Ramalho Dionísio³
Josevânia da Silva⁴
Ana Alayde Werba Saldanha⁵

Este estudo teve por objetivo analisar a vulnerabilidade ao uso do álcool por meio dos discursos de adolescentes escolares das redes pública e privada da cidade de João Pessoa, Paraíba. Participaram 160 adolescentes com idade variando de 13 a 18 anos. Utilizou-se como instrumento grupos de discussão, analisando os conteúdos pela Análise Categorical Temática. Verificaram-se nos discursos os determinantes motivacionais para o uso do álcool; a confirmação da iniciação precoce; a relação entre álcool e cigarro; o conhecimento acerca das consequências do consumo e as possíveis causas do aumento da ingestão entre as adolescentes. Constatou-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, dos pais, educadores e demais agentes sociais na mediação do desenvolvimento e ajuste psicossocial desses.

Descritores: Adolescente; Alcoolismo; Vulnerabilidade Social.

¹ Doutoranda, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

² MSc, Professor, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

³ Psicóloga.

⁴ MSc, Professor Titular, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil.

⁵ PhD, Professor Associado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Correspondence

Elís Amanda Atanázio Silva
Rua Tertuliano de Castro, nº 635, apto 303
Bairro: Bessa
CEP: 58035-170, João Pessoa, PB, Brasil
E-mail: elispsicologiaufpb@yahoo.com.br

VULNERABILITY TO ALCOHOL USE: A STUDY WITH ADOLESCENTS FROM THE PUBLIC AND PRIVATE SCHOOL SYSTEMS

This study aimed to analyze the vulnerability to alcohol use through the discourses of adolescent students attending public and private schools in the city of João Pessoa, PB. The sample consisted of 160 adolescents with ages ranging from 13 to 18 years. The survey employed the group discussions methodology and the analysis of contents employed the Thematic Categorical Analysis. The discourses showed the motivational determinants for alcohol use; thus, confirming the early onset, the relationship between alcohol and cigarettes; the knowledge regarding the consequences of consumption, and the possible causes of the increased intake among adolescents. It also highlighted how the intervention provided by health professionals, parents, educators, and other social agents is essential to their development and psychosocial adjustments.

Descriptors: Adolescent; Alcoholism; Social Vulnerability.

VULNERABILIDAD AL USO DEL ALCOHOL: UN ESTUDIO CON ADOLESCENTES DE LAS REDES PÚBLICA Y PRIVADA DE ENSEÑANZA

Este estudio tuvo por objetivo analizar la vulnerabilidad al uso del alcohol a través de los discursos de adolescentes escolares de las redes pública y privada de la ciudad de João Pessoa, PB. Participaron 160 adolescentes con edades variando de 13 a 18 años. Se utilizó como instrumento grupos de discusión, analizando los contenidos a través del Análisis Categorical Temática. Se verificó en los discursos los determinantes motivacionales para el uso del alcohol; la confirmación de la iniciación precoz; la relación entre alcohol y cigarrillo; el conocimiento acerca de las consecuencias del consumo; y las posibles causas del aumento de la ingestión entre las adolescentes. Se constató la importancia de la actuación de los profesionales de salud, de los padres, educadores y demás agentes sociales en la mediación del desarrollo y ajuste psicosocial de éstos.

Descriptores: Adolescente; Alcoholismo; Vulnerabilidad Social.

Introdução

Estudos epidemiológicos têm indicado que o consumo de bebidas alcoólicas consiste num agravante problema de saúde pública, particularmente no se que refere aos adolescentes, visto ser nessa fase que geralmente se inicia a ingestão do álcool e, com isso, as consequências psicossociais oriundas desse comportamento⁽¹⁻³⁾. A adolescência deve ser entendida levando-se em consideração múltiplos aspectos emergenciais construídos historicamente; logo, não pode ser vista apenas como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, mas, também, observando-se sua historicidade e os aspectos socioculturais nela inseridos⁽⁴⁾.

É cada vez mais precoce o consumo de drogas psicotrópicas entre os jovens, sobretudo do álcool. As pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Estudos sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid) indicam que, entre todas as substâncias avaliadas, o álcool apresentou a menor média de idade para o início do consumo, sendo essa pouco mais de 12 anos⁽²⁾. Por sua vez, quanto mais precoce a experimentação, piores as consequências e maior o risco de desenvolvimento do abuso e dependência do álcool⁽⁵⁾, podendo estar associado à possibilidade de uma série de problemas sociais e de saúde, incluindo: acidentes de trânsito, violência, doenças sexualmente

transmissíveis, gravidez indesejada, infarto do miocárdio, entre outros⁽⁶⁾.

Diante do exposto, é lançada a preocupação acerca da vulnerabilidade dos adolescentes para o uso do álcool. O modelo de vulnerabilidade, no qual o indivíduo é visto como ativamente sujeito da sua própria saúde, está conformado por três planos interdependentes de determinação, que são: a compreensão do comportamento pessoal ou vulnerabilidade individual, o contexto social ou vulnerabilidade social e o programa de combate à doença ou vulnerabilidade programática. Articulados entre si, os três componentes priorizam análises e intervenções multidimensionais, considerando que as pessoas não são, em si, vulneráveis, mas podem estar vulneráveis a alguns agravos, sob determinadas condições, em diferentes momentos de suas vidas⁽⁷⁾.

Logo, o conceito de vulnerabilidade, hoje incorporado ao repertório teórico-metodológico em saúde, pode ser entendido como “o movimento de considerar a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como a resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos [e] contextuais”⁽⁸⁾. Essa abordagem pode ampliar a atuação em saúde e gerar reflexões que possibilitem formulação de políticas de saúde com base nas necessidades da coletividade.

O consumo do álcool pelos adolescentes pode contribuir para outras vulnerabilidades, além dos riscos que a bebida pode acarretar à sua saúde, e, sendo a escola um meio de integração e socialização, o objetivo deste estudo consistiu em analisar a vulnerabilidade ao uso do álcool, por meio dos discursos de adolescentes escolares das redes pública e privada da cidade de João Pessoa, Paraíba.

Método

Trata-se de estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram 160 estudantes, entre 13 e 18 anos, matriculados na 9ª série do ensino fundamental e das 3ªs séries do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa, PB. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: participação em um estudo quantitativo preliminar sobre comportamentos de risco à saúde, envolvendo 1.400 adolescentes de ambos os sexos, anuência em participar da pesquisa e inserção na faixa etária da pesquisa (adolescência).

O instrumento utilizado foi o grupo de discussão. Esta técnica, pesquisa qualitativa, possibilita o entendimento de como se formam as diferentes percepções e atitudes acerca de um fato, prática, produto ou serviços, apoiando-se na interação entre seus participantes para coletar dados por meio de tópicos que são fornecidos pelo pesquisador (moderador do grupo)⁽⁹⁾. Cada grupo foi composto por 10 adolescentes, escolhidos de forma não probabilística e acidental, dentro dos critérios de inclusão, com distribuição equitativa das séries e sexo dos participantes, em cada rede escolar, totalizando oito grupos para cada rede.

Nos grupos, os adolescentes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, a não influência no desempenho escolar, bem como sobre o sigilo das informações fornecidas (utilizadas apenas para fins de pesquisa). Fez-se uso da aplicação oral de um roteiro de discussão, a fim de se obter um debate focado. Esse roteiro foi elaborado com base nos resultados quantitativos obtidos na pesquisa anterior e versava sobre as drogas lícitas. O debate foi propiciado pela orientação semidirigida de dois pesquisadores que realizavam os estímulos, não em forma de perguntas, mas como uma solicitação para comentar algo ou descrever alguma experiência. As falas foram gravadas com a devida autorização dos participantes para posterior transcrição e análise dos dados. Cada grupo teve duração média de uma hora e trinta minutos.

Para o desenvolvimento deste projeto, tomaram-se algumas providências, tais como: apreciação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba, contato com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação e com a direção das escolas selecionadas, criação do roteiro de discussão (itens) embasada nos resultados obtidos na etapa anterior, treinamento preliminar da equipe para atuação nos grupos de discussão, retorno às escolas com os resultados e convite aos alunos para participação nos grupos de discussão, grupos de discussão nas escolas, transcrição e análise dos dados e divulgação dos resultados.

Para a análise dos conteúdos emergentes nos grupos, realizou-se a Técnica de Análise Categorical Temática, processada conforme proposto por Figueiredo⁽⁹⁾.

Tabela 1 - Etapas do Procedimento de Análise Categorical

Fases	Etapas
PRIMEIRA FASE (sessões individuais)	A. Leitura inicial
	B. Marcação
	C. Corte
	D. Primeira junção*
	E. Notação
	F. Organização e primeira síntese
Segunda junção†	
SEGUNDA FASE (conteúdos totais)	G. Leitura inicial
	H. Organização
	I. Notação
	J. Redação final

*Conteúdos relacionados a várias Categorias, no mesmo sujeito ou mesmo grupo.

†Conteúdos de vários sujeitos ou vários grupos, em uma mesma Categoria.

Este estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos⁽¹⁰⁾, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde – UFPB.

Resultados

Da análise dos dados, emergiram 6 categorias e 18 subcategorias, a saber: 1. motivações para o consumo do álcool, tendo como subcategorias: 1.1 *naturalização*; 1.2 *busca de prazer*; 1.3 *chamar a atenção/exibição*; 1.4 *perder a timidez*; 1.5 *curiosidade*; 1.6 *fuga dos problemas*;

1.7 influência da família; 1.8 influência de amigos; 1.9 influência da mídia; 1.10 acesso; 2. iniciação ao álcool; 3. relação entre álcool e cigarro; 4. consequências do consumo do álcool; 5. causas do aumento do consumo do álcool pelas adolescentes, com seis subcategorias: 5.1 conquista de espaço; 5.2 influência dos amigos; 5.3 influência do sexo oposto; 5.4 se igualar/superar os homens; 5.5 perder a timidez; 5.6 sentir-se mais velha; e, por fim, 6. evitação ao consumo do álcool, com as subcategorias: 6.1 diálogo com os pais e 6.2 consciência do adolescente. Os discursos foram classificados considerando as variáveis sexo (F=feminino e M=masculino) e tipos de escola (PR=particular e PU=pública).

No que se refere à primeira categoria, motivações para o consumo do álcool, dentro da subcategoria *naturalização*, os adolescentes informaram que um dos motivos que leva o jovem ao consumo do álcool consiste na compreensão desse consumo como algo normal, o que pode ser constatado no discurso: *Porque eles acham normal* (F/PR). Contudo, essa subcategoria não se fez presente nos discursos dos escolares da rede pública. Já a subcategoria *busca de prazer* mostrou-se presente nas falas dos escolares de ambas as redes de ensino, em que atribuíram, como uma das motivações à bebida, o prazer que a mesma proporciona, estando relacionada à maior diversão, principalmente quando ingerida em festas, o que é averiguado na expressão: (...) *o álcool pra muita gente traz prazer, se diverte mais, se solta mais* (F/PU).

Ainda, de acordo com os discursos dos participantes, o fato de *chamar a atenção/exibição*, referente à terceira subcategoria, é outra razão que leva os adolescentes ao consumo do álcool. Tal circunstância foi observada nas locuções presentes em escolas públicas e particulares: *Só para se mostrar* (F/PU); *Pra aparecer* (M/PR). Constatou-se, todavia, algumas diferenças nos discursos dos participantes do sexo masculino, quanto ao estímulo que leva o jovem a se exibir mediante a bebida, estando o interesse pelo sexo oposto presente em algumas falas das escolas públicas, por exemplo: *Para se mostrar para as meninas. Aquela menina tá ali, vou me mostrar para ela, vou beber* (...) (M/PU). Já nas escolas particulares constataram-se, como reforçadores à exibição pela bebida, as questões de popularidade e superioridade, apontadas em: *Pensam que fazendo isso é uma atitude de moral, que os outros vão olhar ele de forma superior* (F/PR).

Outra subcategoria ressaltada e vista como motivadora para ingestão de bebidas etílicas consiste em *perder a timidez*. Nesse caso o álcool é contemplado como meio para se “soltar”, desinibir, estando presente nas falas dos participantes de ambos os tipos de escola, como em: *Tem muita gente que usa o álcool pra tentar ser descolado, vamos dizer assim em várias festas, tem meninos que bebem pra tirar a timidez* (...) (M/PU).

Segundo os adolescentes, tanto de escolas públicas quanto particulares, a *curiosidade*, quinta subcategoria, é outro agente impulsor ao consumo do álcool. Nessa subcategoria, os jovens atribuíram-na em decorrência da própria fase juvenil, e no experienciar o desconhecido, notado na fala: *E também tem aquela coisa de que os adolescentes estão querendo vivenciar as coisas hoje cada vez*

mais cedo (...) (F/PR). Quanto à subcategoria *fuga dos problemas*, os participantes mencionaram ser a bebida um meio para fugir da realidade, principalmente no que se refere aos problemas familiares, visto em: *A maioria que tem algum problema familiar bebe para fugir da realidade* (F/PR). Vale salientar que alguns discursos que emergiram na rede pública não veem a fuga dos problemas como um motivo que incentive o jovem a beber, sendo essa uma razão para os adultos, e não para eles. *Beber para esquecer as coisas ruins é mais para os adultos* (F/PR).

A subcategoria seguinte foi nomeada *influência dos amigos*. Alcançou o maior número de discursos (46) dentro da categoria motivações para o consumo do álcool, distribuídos igualmente entre os sexos e as redes de ensino. Essa motivação foi considerada determinante no princípio e na continuidade da vulnerabilidade ao uso do álcool, como pode ser percebida no discurso: (...) *é influência dos amigos, porque se o amigo chega e fala -vai experimenta- e a pessoa fala que não, aí ele diz que a pessoa é fraca, aí a pessoa fica vendo aquilo como se fosse um desafio, ou você vai ou você é fraco e careta* (F/PR). Emergiu, em sequência, a subcategoria *influência da família*, obtendo o segundo maior número de discursos (24) nessa categoria, distribuídos equitativamente entre os sexos e as redes de ensino. Os participantes colocaram a importância do modelo familiar no desenvolvimento de expectativas positivas e negativas, como pode ser comprovado no discurso: *Se o pai sempre ensina a gente a fazer o bem, o certo, aí vê o pai bebendo, fumando, então ah, vai fazer também, cometer o mesmo erro!* (F/PU).

Influência da mídia foi a subcategoria seguinte, dentro da categoria motivações para o consumo do álcool. Fez-se presente apenas nos discursos dos escolares da rede privada, em que os participantes afirmaram que a motivação ao uso da bebida é o desejo de seguir o modismo imposto pela mídia. O discurso a seguir traz: *Também tem a questão da mídia, as propagandas, traz uma pessoa bebendo aí do lado tem um bocado de mulheres bonitas, magras e tal. Aí ele pode pensar que se ele for beber é a mesma coisa, que também pode ficar do lado de uma mulher bonita, gostosa* (F/PR). A subcategoria seguinte foi nomeada *acesso*. Aqui os adolescentes, de ambas as redes escolares e de ambos os sexos, apontaram esse fator como uma das causas facilitadoras para a vulnerabilidade ao uso do álcool, confirmado no discurso: *O acesso também é fácil, por isso que os adolescentes bebem* (M/PU).

A segunda categoria, denominada *iniciação ao álcool*, foi mais discutida na rede privada, onde emergiram oito discursos, enquanto na pública constou apenas um discurso. A maioria dos escolares afirmou que os adolescentes atualmente começam a beber antes dos 14 anos, sendo por volta dos 10 a 11 anos de idade, podendo ser verificado no discurso: (...) *you vê assim, crianças de 10 anos já fumando, bebendo* (M/PR). A terceira categoria emergente foi *relação entre álcool e cigarro*, destacada por ambos os sexos, porém, se fez mais presente nos discursos da rede pública. Os escolares indicaram que muitos adolescentes se sentem estimulados a fumar em virtude do efeito provocado pelo álcool, legitimado no seguinte discurso: *Tem, pra caramba jovens que fumam, bebem, e pelo efeito do álcool eles começam*

inclusive a fumar. Toda pessoa que bebe, normalmente sempre dá vontade de fumar (M/PU).

A quarta categoria consistiu nas consequências do consumo do álcool, e emergiu apenas nos discursos dos participantes da rede privada. De acordo com esses, as consequências do consumo envolvem os transtornos causados pela ingestão de bebidas, como o isolamento social e os danos à saúde, averiguado no discurso: *Porque a pessoa vai estar tipo se acabando, bebendo, fumando. Primeiro vai acabar por dentro, e depois por fora. E as pessoas que estão fora vão se afastando também, porque não gostam de ficar perto de uma pessoa alcoólatra (F/PR).*

A quinta categoria foi denominada causas do aumento do consumo do álcool pelas adolescentes e se refere à equiparação do consumo de álcool pelas meninas em relação aos meninos. Pode-se observar que, na primeira subcategoria, *conquista de espaço*, relacionada à emancipação das mulheres na sociedade, a maioria dos discursos são de adolescentes da rede privada de ensino, e de ambos os sexos. Como exemplo, tem-se o seguinte discurso: *Eu acho fantástico, porque as mulheres estão procurando ter mais espaço (M/PR).*

A segunda subcategoria foi denominada *influência dos amigos*, sendo mencionada apenas por adolescentes do sexo masculino e da rede pública de ensino, como pode ser visto em: *Devido à influência das amigas (M/PU).* A terceira subcategoria também esteve relacionada à influência, porém, diferentemente da anterior, está pautada nos relacionamentos de namoro, designada *influência do sexo oposto*. Nessa, pôde-se constatar que a maioria dos discursos é de meninas de ambas as redes de ensino. Como exemplo, têm-se o seguinte discurso: *(...) aí os homens influenciam elas para beber e ficarem mais soltas (M/PR).*

Ainda na categoria causas do aumento do consumo do álcool pelas adolescentes adveio a quarta subcategoria, *igualar/superar os homens*, a qual obteve o maior número de discursos (doze) e está atrelada às diferenças entre os gêneros, especificamente, à competição. Os discursos dessa subcategoria estão distribuídos igualmente entre os sexos e as redes de ensino. Exemplo: *Porque hoje em dia, as mulheres querem ser mais do que os homens, porque os homens já foram muito mais do que a gente, então a gente tem que virar esse quadro, tem que mostrar que somos iguais (...). Então a gente tem que mostrar que as mulheres vão beber mais sim (F/PR).*

A quinta subcategoria, *timidez*, revela o aumento do uso do álcool pelas adolescentes, sendo motivado pela busca de bloqueio da timidez; porém, essa foi mencionada apenas por adolescentes do sexo feminino e da rede privada de ensino, como na fala: *Acho que é mais a questão da timidez. Já ouvi falar que as meninas que são tímidas, aí vão bebendo, aí sei lá, aí vão se soltando (F/PR).* Por fim, a sexta subcategoria, *sentir-se mais velha*, obteve discursos apenas de adolescentes da rede privada. Como exemplo, tem-se: *E as meninas mais novas querem se mostrar mais velhas (M/PR).*

A sexta e última categoria refere-se a possíveis fatores que poderiam evitar o consumo de álcool pelos adolescentes, por isso, foi nomeada evitação ao consumo do álcool. Essa foi subdividida em duas subcategorias: *diálogo com os pais* e *consciência do adolescente*.

Ressalta-se que essa categoria é composta apenas por discursos que emergiram na rede privada de ensino. A primeira subcategoria, *diálogo com os pais*, foi citada por ambos os sexos, e tem como exemplo o discurso: *Se o pai souber educar também, porque a gente sabe que o pai não vai passar o dia todo no pé do adolescente, mas nas horas vagas ele tem que procurar o filho pra conversar (F/PR).* A segunda subcategoria, *consciência do adolescente*, é composta por discursos que demonstram responsabilização por parte do próprio adolescente. Foi mencionada por ambos os sexos da rede privada. Exemplo: *Mas também depende da consciência do jovem. Meu pai bebe e eu não bebo (M/PU).*

Discussão

A naturalização atribuída à bebida é percebida como fator de risco a que o jovem se expõe, presente em alguns contextos culturais⁽¹¹⁾, estando, por exemplo, a cerveja e a aguardente fazendo parte de certas festividades brasileiras, o que é exposto e divulgado na mídia⁽¹²⁾. Essa circunstância está associada, em parte, à busca de prazer que os jovens atribuem à bebida, de tal forma que a diversão almejada nas festas dependa do consumo do álcool. Ao se discutir mitos culturais e símbolos utilizados em propagandas sobre álcool, percebe-se que a mídia efetivamente influencia o consumo. Além disso, a relação entre o que é compartilhado socialmente e a limitada execução de leis, contribuem para um contexto favorável à experimentação do álcool e precocidade da exposição de jovens ao consumo abusivo⁽¹³⁾. Observa-se, com isso, vulnerabilidade social e programática presente no próprio contexto cultural.

Embora o artigo 81, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁽¹⁴⁾ proíba a venda de bebidas alcoólicas, cigarros e semelhantes para menores de 18 anos, percebe-se a facilidade do acesso ao álcool, não existindo controle sobre a venda desses produtos. O consumo de álcool por adolescentes está começando cada vez mais cedo e quanto mais precoce esse início, maior o risco de surgirem consequências graves no futuro, podendo atingir todo o domínio biopsicossocial desses.

Em relação às expectativas dos jovens sobre a motivação ao álcool, constata-se a desinibição e a sociabilidade. Essas expectativas são reforçadas à medida que facilitam para os adolescentes maior interação social, uma avaliação positiva de si mesmos, bem como a conquista de novas experiências⁽¹¹⁻¹²⁾, presentes nas subcategorias *perder a timidez*, *chamar a atenção/exibição* e *curiosidade*.

Embora esses fatores estejam condizentes com as condições adversas presentes na fase juvenil⁽¹⁵⁾, eles podem acarretar maior vulnerabilidade individual, como os acidentes de trânsito, a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis, uma vez que o sentimento de invulnerabilidade marcante nessa etapa do desenvolvimento é intensificado pelo uso do álcool, fazendo com que os adolescentes acreditem que podem se expor a comportamentos de risco sem que ocorram maiores danos⁽¹⁶⁾.

A influência dos amigos foi notada como a motivação mais acentuada para a vulnerabilidade ao uso do álcool.

Nesse sentido, pode-se inferir que, pela pressão do grupo de pertença na direção do uso, bem como para evitar a exclusão e para não serem criticados ou injuriados, os adolescentes fazem uso da bebida alcoólica. No que concerne à influência da família, percebida tanto na categoria *motivações para o consumo do álcool* quanto na *evitação ao consumo do álcool*, a qualidade da relação entre pais e adolescentes exerce impacto significativo nos comportamentos de risco à saúde desses⁽¹⁷⁾, o que também pôde ser constatado na subcategoria *fuga dos problemas*, na qual os jovens mencionaram as dificuldades nas relações parentais como fator motivador.

Os adolescentes revelaram em seus discursos as possíveis causas para o aumento do consumo do álcool entre as meninas⁽¹⁸⁻²⁰⁾. As subcategorias *conquista de espaço e igualar/superar os homens* se destacam em relação ao consumo entre as adolescentes, por diferirem das possíveis causas apontadas para o consumo de álcool relacionado aos adolescentes em geral. Esse consumo pode estar ligado à independência financeira e à possibilidade de as adolescentes terem, atualmente, mais liberdade para frequentar locais onde ocorre o consumo de bebidas que antes eram restritos aos homens, transparecendo aí a emancipação feminina nas conquistas sociais⁽²¹⁾.

Considerações finais

Mediante os discursos dos participantes, percebe-se a vulnerabilidade à qual os adolescentes estão sujeitos ao consumo do álcool. Nota-se que as causas motivacionais da bebida estão relacionadas às expectativas e crenças dos jovens sobre sua ingestão, como a socialização, o prazer proporcionado, o aumento na autoestima e a aquisição de novas experiências, bem como a influência dos modelos de autoridade, enquanto pais ou cuidadores, a exposição midiática e dos grupos de pertença.

No tocante aos tipos de escolas, foram encontradas algumas particularidades. A naturalização e a influência da mídia foram destacadas nas escolas particulares, o que pode estar relacionado ao maior acesso que esses escolares têm aos diferentes meios de comunicação, e à forma como tal conteúdo está sendo transmitido. Sobre o aumento do consumo de álcool entre as adolescentes, o público da rede privada mencionou a timidez, o sentir-se mais velha e a conquista de mais espaço como razões, além daquelas ditas por ambos os tipos de escola. Já as adolescentes da rede pública mencionaram a influência das amigas, existindo com isso a prevalência de questões pessoais e sociais, respectivamente. Embora os participantes da rede pública tenham citado questões sobre a evitação ao consumo do álcool, e os da rede particular sobre as consequências do consumo, ambas as categorias referem-se ao conhecimento acerca da vulnerabilidade individual ao uso do álcool pelos adolescentes, visto que os escolares admitem uma responsabilização inerente a si mesmos.

Mediante as evocações dos próprios adolescentes, considera-se que a repercussão do álcool na vida dos mesmos ultrapassa as fronteiras das escolas, inserindo-se nas diferentes classes sociais, evidenciando, nesse

sentido, a necessária participação dos pais, seja através do diálogo, da afetividade ou das práticas disciplinares, como agentes na formação do jovem. Além disso, os profissionais de saúde, educadores, operadores de *marketing* e demais agentes sociais podem servir como mediadores das decisões tomadas pelos adolescentes, desenvolvendo políticas de prevenção, incluindo o desenvolvimento e o ajuste psicossocial e, assim, conscientizar os jovens frente às vulnerabilidades e riscos que envolvem o uso do álcool.

No tocante às limitações do estudo, a principal delas se referiu ao impedimento de algumas escolas na realização dos grupos de discussão, uma vez que alegaram atrapalhar o tempo das aulas dos estudantes. De maneira equívoca, foi feita referência também pelas escolas de que os assuntos abordados nos grupos de discussão despertariam o interesse desses estudantes pelo uso do álcool. Por fim, foi perceptível a inibição de alguns participantes dos grupos de discussão em expressar verbalmente suas práticas frente ao uso do álcool, sobretudo por estarem diante dos colegas de sala de aula, com os quais convivem diariamente.

Referências

1. Carlini EA, Galduróz JCF, Silva AAB, Noto AR, Fonseca AM, Carlini CM, et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país : 2005. São Paulo: Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID); UNIFESP; 2006.
2. Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R, Duarte PCAV. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007.
3. Mattara FP, Ângelo PM, Faria JB, Campos JADB. Confiabilidade do teste de identificação de transtornos devido ao uso de álcool (AUDIT) em adolescentes. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) [periódico na Internet]. 2010 [acesso 16 mar 2011]; 6(2):296-314. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/resmad/artigos/SMADv6n2a5.pdf>
4. Frota AMMC. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos Pesqu Psicol. [periódico na Internet]. 2007 [acesso 16 mar 2011]; 7(1). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a13.pdf>
5. Meloni JN, Laranjeira R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. Rev Bras Psiquiatria. [Internet]. 2004. [acesso 7 mar 2011]; 26(supl 1):7-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500003
6. Reboussin BA, Song EY, Shrestha A, Lohman KK, Wolfson M. A latent class analysis of underage problem drinking: evidence from a community sample of 16-20 year olds. Drug Alcohol Depend. [periódico na Internet]. 2006 [acesso 18 jan 2011]; 83(3):199-209. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2569969/>
7. Ayres JR. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. São Paulo: Hucitec; 2002.

8. Ayres JRCM, França-Júnior I, Calazans GJ, Saletti-Filho HC. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 117-39.
9. Figueiredo MAC. Profissionais de saúde e Aids: um estudo diferencial. *Rev Medicina*. abr-jun 1993;26(3):393-407.
10. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 (BR). Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras para as pesquisas envolvendo seres humanos [internet]. *Diário Oficial da União*; 16 Out 1996. [acesso 15 mar 2011]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm
11. Amaral ACG, Saldanha AAW. Parâmetros psicométricos do inventário de expectativas e crenças pessoais acerca do álcool para adolescentes. *Psico-USF*. [periódico na Internet]. 2009. [acesso 16 mar 2011]; 14(2): 167-76. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v14n2/v14n2a05.pdf>.
12. Telmo MR, Paiva FS, Cotta JMO, Bastos RR. Expectativas sobre os efeitos do uso de álcool entre adolescentes. *Psicologia em Pesquisa – UFJF*. [periódico na Internet]. 2009. [acesso 16 mar 2011]; 3(1):75-86. Disponível em: <http://www.ufjf.br/popss/files/2009/11/1-2009.pdf>.
13. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiatr*. [periódico na Internet]. 2004. [acesso 02 mar 2011]; 26(1):14-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v26s1/a05v26s1.pdf>.
14. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (BR). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial da União*; 27 set 1990. [acesso 5 mar 2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.
15. Lima IS, Paliarin MM, Zaleski EGF, Arantes SL. História oral de vida de adolescentes dependentes químicos, internados no setor de psiquiatria do hospital regional de Mato Grosso do Sul para tratamento de desintoxicação. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. (Ed. port.). [periódico na Internet]. 2008. [acesso 16 mar 2011]; 4(1). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v4n1/v4n1a03.pdf>.
16. Pratta EMM, Santos MA. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. (Ed. port.). [periódico na Internet]. 2006. [acesso 16 mar 2011]; 2(2). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v2n2/v2n2a05.pdf>.
17. Newman K, Harrison L, Dashiff C, Davies S. Relações entre modelos de pais e comportamentos de risco na saúde do adolescente: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-am. Enfermagem*. [Internet]. 2008. [acesso 13 mar 2011]; jan-fev;16(1). Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae.
18. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev Saúde Pública*. [periódico na Internet]. 2004. [acesso 15 mar 2011]; 38(6):787-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n6/06.pdf>.
19. Alavarse GMA, Carvalho MDB. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. *Esc Anna Nery* [periódico na Internet]. 2006. [acesso 18 mar 2011]; Dez; 10 (3): 408 - 416. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a08.pdf>.
20. Moreira TC, Belmonte EL, Vieira FR, Noto AR, Ferigolo M, Barros HM. Community violence and alcohol abuse among adolescents: a sex comparison. *J Pediatr (Rio J)*. [periódico na Internet]. 2008. [acesso 18 mar 2011]; 84(3):244-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v84n3/v84n3a10.pdf>.
21. Souza DPO, Areco KN, Silveira DX Filho. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Saúde Pública*. [periódico na Internet]. 2005. [acesso 18 mar 2011]; 39(4):585-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25530.pdf>.